

AS ATIVIDADES DE CAMPO E SEU IMPACTO NO PROCESSO EDUCACIONAL EM GEOCIÊNCIAS

Daher, A.P.(1) & Flores, M.A.C(2)

(1,2) Universidade Federal de Minas Gerais

A didática do trabalho de campo é discutida na literatura desde a compreensão da sua importância no ensino das geociências. O trabalho objetiva contribuir para a discussão analisando a metodologia dos trabalhos de campo realizados nos estágios iniciais do curso de Geologia da Universidade Federal de Minas Gerais, pautando-se em referências extraídas da literatura sobre metodologia, meta e organização da atividade de campo.

A atividade de campo é conceituada por alguns autores como parte das chamadas Atividades Exteriores à Sala de Aula (AESA), que envolvem atividades desenvolvidas em ambientes diferentes dos formais (sala de aula e laboratórios), incluindo visitas a museus, indústrias, dentre outros locais. As AESA são fundamentais no ensino das Ciências da Terra, como ambiente para colocar em prática o aprendizado adquirido nos ambientes formais.

A pesquisa envolveu análise qualitativa de relatórios de campo, entrevistas com docentes e enquete com discentes sobre a avaliação da atividade, tendo como referência teórica a identificação dos papéis didáticos do campo estabelecidos na bibliografia. A análise de relatórios buscou reconhecer os parâmetros que definem o tipo de atividade e, assim, classificá-las nas categorias: indutiva, ilustrativa, motivadora, treinadora, investigativa. As entrevistas visaram identificar os objetivos pretendidos e alcançados, além de outros aspectos relevantes na organização do trabalho, como a presença ou não de material previamente elaborado, uso de mapas e dificuldades envolvidas no processo.

Os questionários foram respondidos essencialmente por alunos dos 3º e 5º períodos, que juntos somam 70% do total. Os 30% restantes estão distribuídos entre alunos do 7º período e alunos já formados. Nas respostas, aproximadamente 80% dos alunos acreditam que a avaliação se dá essencialmente por meio dos relatórios de campo, algo que se contrapõe ao que os professores responderam. Eles avaliam também o comportamento dos alunos durante o campo. 70% dos alunos acreditam que o objetivo da atividade de campo passa por aprender na prática o que foi ensinado na teoria, enquanto os professores ressaltam também aspectos motivadores, treinadores e investigativos para a atividade.

A avaliação dos dados coletados permite tecer considerações. A caracterização de uma atividade de campo em uma categoria não impede que ela envolva outras, se o processamento de informações na etapa posterior ao campo caminhar para outro sentido. Foi verificado, por exemplo, que um trabalho de campo de treinamento, graças a bom trabalho laboratorial posterior, tendeu para um caráter investigativo, já que permitiu aos estudantes elaborar hipóteses sobre o ambiente de estudo. Foram constatadas diferenças de expectativas dos alunos e dos professores em relação à atividade de campo, que podem comprometer o processo de amadurecimento do aprendizado, quando o aluno não reconhece os papéis didáticos do campo em sua plenitude. É interessante que haja uma etapa que trabalhe a importância de cada momento da atividade de campo, entendendo os objetivos e os resultados que se espera de cada um.

PALAVRAS-CHAVE: TRABALHO DE CAMPO, GEOCIÊNCIAS, ATIVIDADES EXTERIORES À SALA DE AULA.